



Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Centro de Ciências Humanas e Letras- CCHL

Diretor

Carlos Sait Pereira de Andrade

Coordenação do Curso de Mestrado em Geografia

Coordenador

Raimundo Lenilde da Silva Araújo

Revista: Equador

Editora

Cláudia Maria Sabóia de Aquino, *Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Petrônio Portella*

Secretaria/Estagiário

Francisco Jonh Lennon Tavares Silva, Mestre em Geografia PPGGEO- UFPI

Conselho Editorial

Maíra Celeiro Chaple, Professor Dra. Sc. La Habana - Cuba Geógrafa, pesquisadora do Instituto de Geografia Tropical de La Habana, Cuba.

José Manuel Mateo Rodríguez, Professor Dr. Sc. La Habana – Cuba

Carlos Alexandre Leão Bordalo- UFPA

Lúcio Cunha, Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal

Jörn Seemann, Ball State University Assistant Professor Department of Geography Cooper Life Science Building 425 Muncie,

Fabio de Oliveira Sanches, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Brasil

Ana Paula Paula Turetta, Embrapa Solos, Brasil

Charlei Aparecido da Silva, Universidade Federal da Grande Dourados, Reitoria, Faculdade de Ciências Humanas

Lana Cavalcante, Universidade Federal de Goiás

Conselho Científico

Andrea Lourdes Monteiro Scabello - UFPI

Antonio Cardoso Facanha - UFPI

Bartira Araujo da Silva Viana – UFPI

Carlos Alexandre Leão Bordalo- UFPA

Carlos Rerisson Rocha da Costa - UESPI

Carlos Sait Pereira de Andrade - UFPI

Charlei Aparecido da Silva - UFGD

Anezia Maria Barbosa - UFS

Edvania Gomes de Assis Silva – UFDPAR



Elisabeth Carvalho Baptista - UESPI
Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque - UFPI
Eugênio Pereira Carvalho Carvalho - UFCG
Flávio Rodrigues Nascimento - UFC
Francilio Amorim dos Santos – IFPI, Campus Piripiri
Francisco Assis Silva Araújo - UEMA
Francisco Soares Santos Filho - UESPI
Glairton Cardoso Rocha– IFPI, Campus Piripiri
Gustavo Souza Valladares - UFPI
Iracilde Maria de Moura Fe Lima - UFPI
Laryssa Sheydder Oliveira Lopes – IFMA, Campus Bacabal
Livânia Norberta Oliveira – Bolsista PNPB
Lucivânio Jatobá - UFPE
Manuela Nunes Nunes Leal - UESPI
Maria Del Carmen Calvente- UEL
Maria Luzineide Gomes – UESPI
Marta Celina Linhares Sales - UFC
Mugiany Oliveira Brito Portela - UFPI
Paulo Henrique de Carvalho Bueno – IFPI, Campus Oeiras
Raimundo Jucier Sousa de Assis - UFPI
Raimundo Lenilde de Araujo - UFPI
Raimundo Wilson Pereira dos Santos - UFPI
Glauciana Alves Teles -UVA
Roneide dos Santos Sousa – CEAD

Publicação do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Federal do Piauí.

Missão: objetiva a divulgação de conhecimentos na área de geografia, Ensino de Geografia e Ciências afins. Foi criada em 2012 e tem periodicidade semestral.

Tem como público alvo pesquisadores da Geografia Física e Humana, Ensino de Geografia, bem como de ciências afins.

Indexadores: *latindex, diadorim, ibict/seer, sumários.org*



Formatação e Editoração Eletrônica

Cláudia Maria Sabóia de Aquino

Foto da Capa – Localização dos municípios de Serra Talhada, São Bento do Una e Caruaru dentro do Estado do Pernambuco.

Autor: Raimundo Mainar Medeiros

Arte da Capa: Acerto Gráfica

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio
Portella

Coordenação do Curso de Mestrado Geografia
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, CEP 64049-550, Teresina
- PI.

Contatos

E-mail: revistaequador@ufpi.edu.br

Endereço eletrônico

<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador/index>

ISSN: 2317-3491

Os conteúdos publicados são de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, reservados a estes o direito de proceder a ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

NOTA EDITORIAL

O Volume 8, Número 2, da Revista Equador (ISSN 2317-3491), vinculada ao mestrado acadêmico em Geografia da Universidade Federal do Piauí, congrega 29 artigos centrados em suas áreas de concentração e áreas afins: análise regional e geoambiental, e ensino de Geografia. Nessa direção, os artigos assim se delineiam.

O primeiro objetiva refletir acerca das questões referentes ao território e a pesca centrada nas relações de trabalho, migração e pesca na colônia Z-3 – Oiapoque – Amapá. O segundo analisa o processo de ocupação das áreas do cerrado amapaense, suas vantagens e os desafios inerentes ao desenvolvimento de uma atividade econômica em uma região de fronteira. O terceiro investiga os conflitos de uso do solo em Áreas de Preservação Permanente (APPs) na bacia hidrográfica do rio Igarapé-Açu, Nordeste Paraense, os quais não podem ser dissociados do histórico de ocupação do referido recorte espacial. O quarto avalia a sustentabilidade ambiental de duas sub-bacias maranhenses com base nos aspectos físicos, uso e cobertura do solo, desenvolvimento humano, índice de sustentabilidade ambiental e as áreas de conflito de uso.

O quinto visa refletir acerca da utilização do geoprocessamento como ferramenta para a compreensão do estado de susceptibilidade aos processos erosivos no município de Oiapoque. O sexto apresenta um conjunto de informações substanciais para um modelo de planejamento ambiental e turístico para a referida feição geomorfológica em debate. O sétimo visa escrutinar a importância da arte para a compreensão da educação ambiental como mecanismo de construção de boas práticas a serem incutidas desde a mais tenra idade no trato com o meio ambiente com vistas à sustentabilidade ambiental. O oitavo aborda uma discussão sobre os fluxos migratórios ilegais no território fronteiriço franco-brasileiro, sobretudo, as dinâmicas territoriais estabelecidas na cidade de Oiapoque (Amapá) a partir de tais dinâmicas.

O nono analisa as concretizações do processo de urbanização nos espaços litorâneos da região metropolitana de Fortaleza (CE) e seus resultantes conflitos socioambientais. O décimo objetiva avaliar as relações entre as áreas protegidas do município de Bacabeira-MA e o seu território circundante, em virtude da implantação de grandes projetos de crescimento econômico no município. O décimo primeiro aponta para um ensaio metodológico acerca da abordagem da natureza na Geografia Escolar a partir do conceito de geodiversidade e seus desdobramentos teórico-metodológicos, articulando os conteúdos de rochas, relevo e solos na Educação Básica.

O décimo segundo traz relevante debate ético-ambiental acerca da importância da

NOTA EDITORIAL

água e seus múltiplos usos sociais, à luz do entendimento da população de Aracatiáçu, Sobral-CE (alunos do ensino fundamental II e moradores da zona rural da referida região distrital – agricultores e pescadores). O décimo terceiro analisa os ambientes serranos do semiárido (maciços e/ou inselbergs) que concentram importantes características ambientais que os diferenciam na paisagem, objetivando analisar a fitossociologia e diversidade de uma encosta serrana (Serra João do Vale/RN-PB), associando os resultados obtidos aos serviços ecossistêmicos. O décimo quarto objetiva analisar a variabilidade da temperatura do ar na cidade de Vitória da Conquista - BA nos anos de 2016 a 2017. O décimo quinto identifica as áreas de maior perigo a escorregamentos por meio da evolução do uso da terra em um período histórico de 38 anos no bairro da Macaxeira, Recife. O décimo sexto analisa de que forma estão sendo abordadas as temáticas físico-naturais no ensino de Geografia em livros didáticos utilizados no 6º ano do ensino fundamental e 1º ano do Ensino médio, ambos adotados na Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres (EEPCPT), localizada no município de São Rafael (RN).

O décimo sétimo a partir do uso do geoprocessamento identificou as potencialidades e limitações das unidades de paisagem, do Alto Curso da Bacia Hidrográfica do Rio Potengi – RN, fornecendo subsídios a utilização consciente dos recursos naturais. O décimo oitavo analisa a variabilidade interanual das chuvas em estações climatológicas da região Agreste do Nordeste Brasileiro, por meio da proposta de classificação dos anos-padrão. O décimo nono investiga os processos denudacionais na Serra do Itapecuru, centro-sul do estado do Maranhão, visando avaliar comparativamente a dinâmica de evolução do relevo na vertente sul (Bacia do rio Itapecuru) e norte (Bacia do rio Alpercatas) da serra.

O vigésimo artigo analisa os sistemas ambientais do alto e médio curso da sub-bacia hidrográfica do Rio Jaibaras (Noroeste cearense). O vigésimo primeiro investiga os componentes geoambientais – potencialidades e limitações naturais, assim como as formas de uso e ocupação do solo – do município de Pereiro (Sudeste cearense). O vigésimo segundo faz uma revisão conceitual de vulnerabilidade e suas aplicações nos estudos de Geografia Física. O vigésimo terceiro se propõe a classificar e zonestar a cobertura vegetal da Reserva Particular do Patrimônio Natural, Jucurutu– RN e do seu entorno (1 km).

O vigésimo quarto estruturou, a partir de entrevistas semiestruturadas com 19 informantes (chefes de famílias), com idade entre 27 e 93 anos, sendo 4 homens e 15 mulheres, um inventário etnobotânico das espécies de uso madeireiro e não madeireiro na comunidade de Ouricuri, no município de Pilões, Brejo Paraibano, Nordeste do Brasil. O

NOTA EDITORIAL

vigésimo quinto propõe-se a destacar aos gestores municipais e à defesa civil quais são as áreas de alto e muito alto risco em Maracanaú com vistas a definir as áreas prioritárias para a implantação de ações de gerenciamento, mitigação, monitoramento e resposta frente aos desastres naturais. O vigésimo sexto explica as unidades morfoesculturais do relevo de Quipapá (PE) com vistas a compreender a evolução da paisagem em uma perspectiva sistêmica. O vigésimo sétimo examina a percepção da população sobralense sobre o microclima da cidade. O vigésimo oitavo apresenta uma contextualização histórica e discussões conceituais sobre o processo de desertificação para indicar uma conexão entre clima e desertificação, com destaque para a complexidade e dimensão do processo em diferentes escalas geográficas.

O vigésimo nono analisa as principais formas de uso e ocupação da terra no município de Petrolina (PE), localizado na margem direita do submédio vale do rio São Francisco, utilizando o Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) derivado de imagens LANDSAT-8 (OLI).

Os editores agradecem aos autores o interesse e confiança depositados em nosso trabalho, bem como os pareceristas desta edição.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Dr. Paulo Henrique de Carvalho Bueno – IFPI, Campus Oeiras